XI ANNO — DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1911 — N.º 515

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assignatura

Anno, 1$000 réis; semestre, 500 reis. Pagamento adeantado.
Para fóra: Anno, 1$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.
Para o Brazil: Anno, 2$000 réis (moeda forte).

DIRECTOR-PROPRIETARIO—*José Augusto Saloio*

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALLEGA

Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—*José Cypriano Salgado Junior*

BIBLIOTECA MUNICIPAL

As constituintes

Falta apenas o curto espaço de oito dias para a nação portugueza escolher os seus representantes ás Constituintes, certamente o mais grave problema da sua actual vida politica.

Em tempo algum precisou, como agora, o povo portuguez interessar-se tão directa e patrioticamente no acto que domingo vai realisar-se porque tudo depende, para a prosperidade e resurgimento de Portugal, da maneira como elle encarar e fizer uso do direito sacratissimo que lhe assiste na escolha dos seus representantes. Sete mezes apenas ha decorridos após a implantação da Republica, mas esperâmos não sirva isto de pretexto para que os antigos processos eleiçoeiros da odienta monarquia se exhibam, o que seria uma ironia revoltante, uma burla abjecta. O novo regimen, que cavou fundo nas ruinas da monarquia, removendo todos os destroços que porventura lhe estorvassem o caminho, tambem tem o dever de fazer vêr ao povo que, a uma vida nova em toda a engrenagem politica, administrativa e económica da nação, deve corresponder a cooperação patriotica e tanto quanto possivel desinteressada de todos, o mesmo que seja, a preferencia dada aos interesses do paiz sobre quaisquer outros, de carácter individual ou collectivo. Na vigencia da monarquia, a preocupação maior de todos os partidos era fazerem-se cercar de entidades politicas, algumas das quais se apossaram dos fóros de summidades, para esse vergonhoso legado que nos deixaram, visinho da mais completa fallencia económica e moral. Que agora, ao contrario, se não pense mais em politicos, mas em inergicos, bons e honrados administradores porque só poderão fácil e mais rapidamente conseguir a consolidação da Republica e os progressos da Patria. Assim o exige a transformação cívica que é mister que se opére no nosso povo, emancipando-o da politica de intrigas e véxames, pondo-o ao abrigo de influencias que queiram, mais ou menos, jogar com a sua consciencia em satisfação de pretensões vaidosas, de interesses proprios.

Onde quer que tremúle a gloriosa bandeira de 5 de Outubro, deverá manifestar-se não uma qualquer aspiração partidaria, mas sim um verdadeiro anceio nacional para que as Constituintes traduzam o sentir de todos, para que possam ser intérpretes das necessidades do momento, elaborando um código fundamental vasado sobre novos moldes e inspirado em idéias scientificas que atendam, ao mesmo tempo, á psicologia e á fisiologia do nosso povo.

Para o grandioso acto que se projecta n'esta hora de preparo, que a ninguem passe despercebida a espectativa em que se encontram as nações extrangeiras, esperando d'esse acto a definitiva consolidação do regimen, para a qual todos devem collaborar intemeratamente, patrioticamente. E se ás nações interessa o que poderá resultar das eleições de domingo, quanto mais nos deveremos nós empenhar em que ellas sejam o mais formal desmentido a todos os ataques calumniosos que têem visado a Republica?

E' preciso não esquecer os elementos contrarios ao actual regimen, que procurarão dificultar ou adulterar o acto da eleição dos nossos representantes. Que o povo tenha sempre em vista o passado em toda a sua fallencia de *pudor* e *moralidade* na gerencia dos negocios públicos a principiar no trono régio e a terminar no atrevido galopim local, *escudo do extincto regimen de crápula e roubo*. Que jámais o povo esqueça a vergonhosa pagodeira que levou a nação á miseria, para que possa, d'hora ávante, escorraçar os seus exploradores que porventura lhe apareçam na frente. Estamos n'um regimen de liberdade? Cada um vote conforme a sua consciencia lhe dictar; dispensa-se o galopim á porta mostrando essa necessidade. Mas para isto é necessario que todos vão á urna cumprir esse dever. O facto de se não concordar com os nomes escolhidos pelas commissões não impéde que o eleitor risque os que estão e escreva os que lhe parecer. Não são contados? que importa isso se se votou com os nomes que se quiz! Desde que se vote pela Republica, vota-se pela Patria.

DESPEDIDA

A' Ex.ma sr.a D. Adelaide Moret em particular, e aos meus caros leitores e amigos em geral.

Prestes a deixar a collaboração n'este jornal, talvez para sempre, é o meu dever agradecer a V. Ex.ª a sua delicada atenção, respondendo ao meu artigo com desusada franqueza, dando assim uma prova de boa educação.

V. Ex.ª não me conhece e não é vulgar ligar-se importancia a qualquer *parvenu* que nos maça com discussões estéreis, em que a superabundancia de frases bombasticas e cirqumloquios escusados, suprem a falta de senso e de sciencia. Mas V. Ex.ª não quiz saber se o humilde signatario do artigo era uma insignificante individualidade, e deu-lhe a honra de consideral-o digno de uma franca e amena cavaqueira.

Por isso depois de agradecer essa amabilidade, e embora de opinião diferente no campo filosófico, concordo com V. Ex.ª na parte que diz *não ha humanidade*. Na minha curta existencia tenho observado que aquelles que mais humanidade apregoam, aquelles que mais benevolencia e mansidão aparentam, são os peiores e nunca os seus actos condizem com as suas palavras. Por isso me revolto, por isso desmascaro, por isso critico livremente e embora comprehenda, como V. Ex.ª muito bem expõe, que as vindictas e as mesquinhas vinganças cahirão sobre mim, recordo a frase de Cicero «Amicus Plato, sed magis amica veritas», e compadeço-me dos tímidos, dos vendidos que aprovam com o seu silencio as iniquidades e injustiças que vemos a cada passo e que n'outras ocasiões não deixariam passar em silencio. Já Lope de Vega, no seculo XVI, escrevia:

«No ha de haber um espirito valiente?
Siempre se ha de sentir lo que se dice,
Nunca se ha de decir lo que se siente?

Eu constituindo uma excepção da regra digo o que sinto e embora sofra as consequencias como V. Ex.ª diz, a minha consciencia fica socegada, e eu satisfeito muito embora seja perseguido por assim proceder.

Lamento que a minha mudança de situação, e consequentemente a retirada d'esta localidade, me inhibam de continuar estas amenas palestras, mas tenha V. Ex.ª a certeza de que todo o tempo que tenha disponivel dedical-o-hei a novos e subsequentes artigos, se por acaso os *doutos e livre pensadores* que por cá ficam não quizerem substuir-me n'essa tarefa, o que não julgo provavel.

E ao despedir-me de ti, caro leitor e amigo, agradecendo a tua evangelica paciencia, que atura ha dois annos os meus despretenciosos e singelos artigos, devo tambem manifestar a minha gratidão e reconhecimento aos que por motivo de minha profissão lidaram de perto commigo e que embora ausentes não serão jámais esquecidos por quem, como eu, tantas provas de deferencia e estima recebeu.

Esses senhores longe de me tratarem como um inferior subordinado, não se desdenharam de conceder-me a sua amisade, tecendo-me elogios immerecidos, no cumprimento de meus deveres, em que a boa vontade e observação, têem suprido a falta de um diploma.

Os doutores Mathias Boleto Ferreira de Mira, Antonio da Silva Vieira, Manuel Fernandes da Costa Moura, Eduardo Esteves Figueira e Manuel Bairrão Ruivo (respectivamente capitão e major médico de artilharia) recebam os protestos de minha gratidão pela immerecida honra que me concederam não achando incompatibilidade alguma com o meu serviço como enfermeiro do hospital da Misericordia da villa de Canha.

E tenho dito.

Jesuino, toca o hymno e deita os foguetes.....

.....

JOSÉ MARTINS DOS REIS.

CARTA ABERTA
AO POVO DE ALDEGALLEGA

De alma aberta como sempre costumo falar, venho hoje perante o povo da minha terra pedir-lhe que preste alguma atenção ao que vou dizer. Aldegallega, *a terra mais macissamente republicana* de Portugal, não deve desvanecer a sua antiga fama. Antes pelo contrario, ella que, no regimen de opressão que acabou, soube manter sempre erguido o pendão da independencia e da altivez, deve agora, na vigencia da Republica, declarar bem alto que continuará a ser altiva e a ser nobre. Durante o tempo em que Portugal teve como fórma de govêrno a monarquia o povo de Aldegallega nunca consentiu que se commetessem injustiças nem deshumanidades. Agora que foi implantado um regimen de liber-

dade, deve este povo seguir nas mesmas pisadas, arredando de si como mau cidadão todo aquelle que pretender manchar-lhe a dignidade.

Não tenho espirito algum politico; sou um mero apaixonado pela igualdade entre os homens; desejo tão simplesmente que a Humanidade vá avançando dia a dia na senda da perfectibilidade. Por isso mesmo, porque me não sinto inclinado á intriga politica e antes busco mostrar a todos o caminho que julgo ser o mais sério e o mais proveitoso, eu me dirijo hoje ao povo da minha terra pedindo-lhe atenção.

Tinha eu planeado esta carta quando no *Diario Popular* deparo com um manifesto ao paiz, assinado por homens da envergadura intellectual de Julio de Mattos, Bruno e outros. Agradou-me immenso a leitura d'esse escrito, e confesso que me senti envergonhado ao vêr que homens, que na oposição eram queridos pelas suas affirmações de combate contra os actos indecorosos dos *talassas*, seguem doutrina exactamente contraria áquella que é apontada pelos sinatarios do manifesto.

Ao povo de Aldegallega eu peço, pois, que nunca se deixe ludibriar pelas afirmações venais d'um ou d'outro. A consciencia, a honestidade, a razão acima de tudo. Buscai nos actos das pessoas aquillo de que ellas serão capazes, e não vos deixeis arrebatar pela eloquencia mais ou menos demosthenica d'este ou d'aquelle. A nossa missão no mundo é a de procurarmos a felicidade de todos para que a nossa seja tambem garantida. E essa felecidade não se encontra no ar entre o turbilhão de miasmas que compõe a atmosfera. E' no trabalho no campo da honra e da independencia que tudo se adquire. O suor do rosto d'uns e o esforço intellectual d'outros vão simultaneamente cultivando a terra e os espiritos. Devemo-nos ajudar continuamente, sem sabermos achar entre ambos mais do que a pequenina diferença dos trabalhos em que cada um se ocupa.

*

Emquanto na oposição, fácil era a todos clamar contra os actos deshonestos dos monarquicos. Tudo gritava acobertado pelo pavilhão da Republica. Não se distinguiam bem os sentimentos, pois se atendia mais ás palavras que aos actos. O govêrno republicano está de pé e eis que as chagas começam a descobrir-se.

Aldegallega não deve consentir na aproximação d'aquelles que se manifestaram doentes. Cura radical sempre: quem não fôr honesto não póde merecer a consideração dos que o são. Regenere-se se quizer.

Felizmente que o povo da minha terra se tem sabido manter sempre mais ou menos dentro do caminho da independencia: Se algumas cabeçadas tem dado a justiça lhe faço de declarar que a culpa é d'outrem. Repare, porém, elle que, espalhados por Portugal fóra, ha alguns que procuram unica e simplesmente subir sem atender a processos. Apoiam-se no povo e o povo ainda em muitos actos se mostra d'uma tola ingenuidade. Deixai de ser ingénuos, homens do povo. Eu falo-vos com exemplos á vista. Ai na Figueira da Foz, onde o elemento monarquico sempre predominou, está sendo feita uma atroz campanha contra homens que durante toda a sua vida têem pugnado pela regeneração da Patria Portugueza. Põem-se de parte republicanos sinceros, d'uma honestidade irrefutavel, com largas folhas de serviço e abraçam-se criaturas que, não pondo em dúvida a sua honradez, não deviam, porém, valer perante o partido republicano a décima parte dos primeiros. Mas é o Directorio quem sanciona tudo isto!!!... E é alguem que communica diariamente com o Ministerio quem tudo isto provoca!!!...

O povo republicano de Coimbra correu com esse alguem das suas listas. Em todo o círculo se blasfêma da parte dos republicanos historicos contra este procedimento... Mas é que é preciso ir-se já formando as clientelas e, por essa razão, se não atende á honestidade dos processos a seguir. Chega o descaramento a ponto de o povo republicano historico escolher para o representar alguem que lhe merece todas as sympatias, e, por seu lado, outro alguem, com inspiração de cima, manda disputar a eleição ao primeiro com a prévia oferta dos votos dos adesivos. *Horribile dictu*...

Não é comtudo só aqui. Ha republicanos que não merecem absolutamente confiança nenhuma, e em todas as terras. Para que o povo de Aldegallega se sarba precaver contra elles lhe dirijo eu esta carta. Não ha motivo algum para repudiarmos os monarquicos que queiram *desinteressadamente* auxiliar a Republica. A estes os braços abertos porque hoje pódem ser bons republicanos.

E para a desgraça da Patria mais depressa pódem concorrer maus republicanos do que maus monarquicos. Ao povo de Aldegallega peço que medite bem n'esta carta e continue a ser fortemente consciente.

PAULINO GOMES.

Commentarios & Noticias

Firmino José Rodrigues

A bordo do paquete «Araguaya» chegou na pretérita quarta feira a Lisbôa e encontra-se entre nós, este nosso illustre conterraneo que, como já dissémos, havia 41 annos que d'aqui sahira com destino ao Brazil. Firmino José Rodrigues ocupa logares de destaque no Rio Grande do Sul, entre elles o de chefe de secção do tezouro do Estado. Amante das letras, tem dado á publicidade bellos escriptos. Como jornalista tem ali collaborado em diversos jornais e revistas e hoje ocupa o logar de redactor principal d'«O Luzitano», orgão da colónia portugueza, que se publica em Porto Alegre.

Este nosso tão distincto quão talentoso patricio vem em viagem de recreio visitar a mãe patria e conta demorar-se seis mezes apenas. Felicitâmol o sinceramente por ter chegado de perfeita saude, e fazemos ardentes votos para que, dentro de tão curto praso, gose com aproveitamento as bellezas d'este nosso esplendido torrão, tão injustamente depreciado lá fóra por individuos sem patria, sem vergonha e sem honra.

Relatorio

Da Associação Propagadora da lei do Registo Civil recebemos um exemplar do Relatorio da Direcção e parecer do conselho fiscal relativo á gerencia de 1910, que agradecemos.

Declaração

Faço, por este meio, constar que a communicação intitulada «Perseguição» inserta n'este jornal de 7 do corrente, em nada se entende com o sr. Justiniano, empregado da Empreza de Electricidade de Aldegallega. Aldegallega, 20 de maio de 1911. (a) G. Gonzalez.

O roubo na ourivesaria «Pharol da Guia».

Parece que estão já descobertos os gatunos implicados no roubo na ourivesaria «Pharol da Guia», cujo valor, segundo o ultimo balanço, é de 30 contos de réis. Aqui, o sr. administrador, como se tratava d'um roubo, tambem quiz metter as suas immaculadas mãosinhas no assunto, ordenando que se prendesse um pobre artista de teatro que aqui pretendia dar um espectáculo na quinta feira. A prisão fez-se por constar á zeloza auctoridade que o extranho artista tinha no hotel uma mala cheia de joias... de latão!

Délivrance

Pelas 10 horas da noite de domingo passado deu á luz, com muita felicidade, uma linda criança do sexo feminino, a espoza do nosso amigo, sr. Alvaro Valente. As nossas felicitações.

Trabalhadores rurais

Consta nos que já hoje começa a vigorar o novo regulamento da praça dos trabalhadores rurais, que é: abrir a praça, ás 10 horas da manhã e fechar ás 3 da tarde.

Funcionarios municipais.

Em sessão extraordinaria da camara, na passada segunda feira, foi votado por unanimidade para o cargo de amanuense da camara, o sr. Silvestre Gomes Carvalheira, e por tres votos para o cargo de secretario, o sr. dr. Arthur Sant'Anna Leite.

Vereadores licenceados

Pediram licença por seis e quatro mezes respectivamente os vereadores da camara municipal d'este concelho, os nossos amigos José Cypriano Salgado Junior e José d'Assis Vasconcellos.

Manuel T. Paulada

Teve a delicadeza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, o nosso presado amigo Manuel Tavares Paulada que na sexta feira, em missão commercial, seguiu para a cidade do Pará (Brazil), onde tenciona demorar-se alguns mezes.

Boa viagem, e que n'aquellas longinquas paragens disfrute todo o bem-estar de que se torna digno, são os nossos ardentes desejos.

REGISTO CIVIL

Casamentos. Dia 15—José Augusto Soeiro e Francisca Soares, servindo de testemunhas: Francisco d'Oliveira Canellas, Manuel Amaro Junior, Nicolau Fernandes, Antonio Soeiro e José Fernandes Marques; dia 20—Abilio José Feijão e Antonia Lucas. Testemunhas: José Paulo Pereira Rato, Maria A. Netto e Manuel Marques Gaspar.

Nascimento. Dia 19—João Cordeiro Aranha, filho de Manuel Netto Aranha e de Carlota Cordeiro Aranha.

Obitos. Dia 15—Gertrudes da Silva Gregorio, de 49 annos de idade, filha de Joaquim da Silva Gregorio e de Maria Henriqueta Vieira, victima de anemia. 17—Manuel da Costa Caseiro Junior, filho de Manuel da Costa Caseiro e de Eduarda Augusta, de 7 annos de idade, victima de tuberculose meningea.

Prevenção ao Commercio

Eu, abaixo assigado, declaro que tendo vindo uma correspondencia de Faro para mim, o carteiro a entregou, por engano, a Antonio Rodrigues Jorge (o Pinceleiro) e este senhor teve a *delicada cortezia* de receber a dita correspondencia e mandar o pedido que me era feito a mim, a esse meu freguez, tendo eu agora em meu poder uma ordem para lhe fazer esse pagamento no mesmo género que elle, Jorge, mandou, assim como tenho tambem em meu poder documentos para provar o que aqui declaro.

Faço esta declaração para que este homem fique assim conhecido pela sua proeza.

Aldegallega, 19 de maio de 1911. (a) José Antonio Paulada.

CARTA ABERTA AOS MUNICIPES D'ESTE CONCELHO

Nós, vereadores da camara municipal d'Aldegallega, faltariamos a um sagrado dever se não justificassemos o nosso procedimento perante os munícipes d'este concelho que nos deram a subida honra de sermos seus representantes. No dia 14, pelas 8 horas da noite, houve uma reunião na sala das sessões convocada pelo sr. presidente, a fim de apreciarmos os documentos dos concorrentes aos logares de amanuense e de secretario, assim como para ficar definitivamente assente quais dos concorrentes aos referidos logares deveriam ser votados. N'essa reunião o sr. presidente fez a exposição dos documentos apresentados pelos concorrentes, e como a questão fosse collocada sobre os documentos, por nós foi dito que o dr. Sant'Anna Leite era realmente o que melhores documentos apresentára; mas como a prática nos tinha demonstrado que esse senhor não tinha competencia para exercer o cargo de secretario—o que não foi contestado por nenhum dos vereadores mas sim corroborada a nossa afirmação—declarámos que votavamos no sr. Folque de Castro, visto que esse sr. possuia melhores documentos do que qualquer dos outros concorrentes. Pelo sr. vereador José Maria de Bastos Panellas foi dito que tencionava votar no dr. Sant'Anna Leite, mas em virtude dos seus collegas serem unanimes em dizer que esse sr. não tinha competencia para exercer o cargo, votaria no sr. Folque de Castro, perguntando ainda este sr. vereador quantos annos de serviço tinha o sr. Folque de Castro, respondendo-lhe o sr. presidente que tinha sete. Pelos srs. presidente e vereador Moura foi dito que votavam no dr. Sant'Anna Leite, isto é: que votavam com os documentos. Estas declarações deram logar a que nós lhe dissessemos que os documentos nada valiam em virtude da prática nos ter demonstrado o contrario, sendo-lhe perguntado n'essa altura se elle, presidente, tinha ou não durante esse tempo de empenhado o logar de secretario, respondendo que ninguem melhor do que elle poderia dizer alguma coisa sobre o assunto, e que, realmente, esse sr. não tinha desempenhado o cargo com competencia, mas que queria ser coherente e por isso que votava com os documentos. Em seguida pelo sr. presidente foi dito que estavam terminados os trabalhos e que ficava assente que nós e o vereador José Maria de Bastos Panellas votariamos no sr. Folque de Castro e elle e o vereador Moura votariam no dr. Leite. No dia 15 soubemos que alguns influentes politicos se tinham metido de permeio para que o dr. Leite fosse nomeado e o sr. José Augusto Saloio, tendo tambem conhecimento do caso se dirigio ao sr. presidente, fazendo-lhe vêr a má impressão que resultaria d'essa nomeação, visto que era publico e notorio que esse sr. não tinha competencia para exercer o cargo, e se não queriam votar com o sr. Folque de Castro que votassem com o sr. Joaquim Maria Gregorio que, além de ser filho d'esta terra, era um cidadão intelligente e trabalhador, o que foi recusado pelo sr. presidente. Pelo sr. Saloio nos foi contado, em casa do sr. Quaresma, o que se tinha passado entre elle e o sr. presidente. N'essa altura o sr. Quaresma disse-nos que votassemos no sr. Gregorio que talvez solucionassemos o caso e nós respondemos lhe que preferiamos dar o nosso voto a este do que ao dr. Leite. O sr. Quaresma foi ter com o sr. presidente para que votasse no sr. Gregorio e assim estava resolvido o conflicto; e por aquelle sr. lhe foi respondido que não. Fomos para a sessão, e o sr. presidente e vereador Moura votaram com o dr. Leite—apezar de o acharem incompetente—e o vereador Jose Maria de Bastos Panellas, que tinha declarado peremptoriamente, que votaria no sr. Folque de Castro, votou no dr. Leite, isto é: confirmou-se a nossa suspeita, comprehendemos que haviamos assistido a um espectaculo edificante e que uma mão occulta tinha manejado a seu bel prazer, esta nomeação. Posto isto, entendemos que não deviamos por fórma alguma continuar no exercicio do nosso cargo e que não tinhamos feitio nem organisação propria para desempenhar semelhantes papéis, resolvemos, portanto, pedir uma licença que representa para todos os effeitos para nós a nossa demissão. Depois da votação, cá fóra, na rua, foi dito pelo sr. presidente que o sr. Folque de Castro tinha vinte annos de serviço para o effeito da reforma. Em primeiro logar contou o tempo de amanuense o que não deveria ter feito, em segundo logar, porque na discussão, não disse que o sr. Castro tinha vinte annos de serviço, e que por esse motivo affectava os interesses do municipio.

José Cypriano Salgado Junior.
José d'Assis Vasconcellos.

AGRICULTURA

AS BALANÇAS

A enorme influencia que a balança póde e deve exercer no progresso da agricultura de um paiz, merece bem a pena referir para incitamento dos syndicatos agricolas locaes, onde um grande número de socios póde aproveitar do seu ensinamento.

Não é um impossivel estabelecel-as em differentes pontos, á beira de estradas muito frequentadas e d'isso temos exemplo no nosso proprio paiz, no termo de Barcellos, por exemplo, onde existem algumas para pesagem de toragem de pinho para uma serração hespanhola, e no sul do paiz, para pesagem de porcos gordos. No extrangeiro existem em muita parte, com grande vantagem dos agricultores das regiões onde primeiro foram installadas, multiplicando-se cada dia o seu número.

—

A balança representa um valioso papel na parte commercial da exploração, substituindo ao arbitrario, a exactidão das pesagens, dispensando qualquer outra medida.

Substitue de facto com enorme vantagem as medidas de volume, cujo trabalho é por sua natureza sujeito a grandes erros, e no qual os equivocos, os lapsos e as confusões pódem causar os maiores prejuizos.

Para os vinhos e azeites compara-se o tempo e o trabalho para fazer duas pesagens, a tara vasia, e depois de cheia, com o encher, attestar, transportar e vasar as 30 ou 40 *medidas* que um casco comporta!

Para o leito, compara-se o tempo e trabalho de pesar uma bilha ou de pesar litro a litro, os 40 ou 50 litros que ella contenha.

E para os *seccos*, como para os *molhados*, a vantagem de substituir a pesagem á medição é sempre enorme.

Senão compara-se o número de medições precisas para medir e encher 500 saccos de trigo, que a 6 alqueires cada sacco, representam 3000 medições, com o acertar o peso de cada saco a 90 ou 100 k.os!

Mas não é só o trabalho fastidioso de medição, são as *artes* que os medidores empregam, que fazem com que se não meça duas vezes o mesmo volume, dando origem a *quebras* permanentes e a prejuizos enormes.

Com a pesagem todos estes inconvenientes são postos de parte, e melhor ainda nas balanças registadoras, onde com cada *pesada* se *marca* um cartão especial, certo, exacto, infraudavel.

—

Balanças maiores permitem a pesagem de um carro de palha ou de feno, de uma carrada de matto ou de esterco, de uma rez adulta para talho, vendida quasi sempre ás cégas ao primeiro contratador que aparece, e emfim de tudo o que entra e sahe d'uma exploração agricola, e que deve ser contado e escripturado para a exacta comprehensão da estática cultural.

—

Ao lado das vantagens commerciaes avultam porém as vantagens technicas permitindo o uso corrente da balança determinar com o maior rigor o rendimento de cada folha de terra, e o estudo exacto das vantagens de uma cultura mais aperfeiçoada, de uma adubação mais intensiva.

Só ella permite ao agricultor seguir dia a dia o desenvolvimento dos seus gados, o progresso da creação e engorda, o melhor aproveitamento das forragens.

Na adega, no lagar, no celleiro, em toda a parte, dentro da exploração agricola, aparece a balança como regulador, o fiador a que é preciso recorrer a todo o instante, para apreciar um progresso realisado, para medir um atrazo mal conhecido, para fiscalisar o movimento das rações, o rendimento das lagaradas, a *funda* das moendas.

Uma exploração sem balança assemelha-se muito a um navio sem agulha de marear, podendo um habil timoneiro n'um e n'outro caso levar o barco ao porto de salvamento, mas sendo sempre o seu trabalho hesitante, incerto, temerario, e conduzindo-o as mais das vezes ao naufragio sobre os escolhos.

Póde-se affoitamente dizer que a existencia da balança e da nitreira são os indicadores do grão de aperfeiçoamento ou intelligencia com que uma exploração é dirigida, mostrando a raridade com que uma e outra coisa se encontra nas nossas granjas o seu grande atrazo, em relação a outros paizes agricolas.

—

São caras as grandes balanças; devem sel-o, mas para remediar a este mal, fácil de encontrar remédio na associação, quer essa vise a immediatamente juntar os fundos precisos para a compra e installação da balança, quer procure fazer face á responsabilidade do emprestimo para a sua acquisição, fazendo-se o pagamento do capital e juros com o pagamento de um mínimo por cada pesada.

Installada a balança e tomando um dos associados o encargo da sua exploração, em 4 dias por mez, ou mais amiudo, procederia ás pesagens que se apresentassem cobrando taxas variaveis com o valor do volume pesado, por exemplo 100 réis por uma rez bovina adulta; 60 réis por cada rez adolescente; 10 réis por ovelha; 40 réis por cada cevado; 200 réis por casco de azeite; 100 réis por casco de vinho; 100 réis por carrada de palha; 200 réis por carrada de cortiça, etc., etc., até pagamento integral da balança, reduzindo-se depois essas quotas de 50 por cento e revertendo o producto para acquisição de nova balança em outro ponto que podesse aproveitar a novos associados.

Estes syndicatos explorando balanças têem existencia em muitas regiões agricolas extrangeiras, tendo dado magnificos resultados junto dos mercados dos de gado bovino para talho, susbstituindo a arrobação a olho tão difficil e incerta, aos números exactos marcados pela balança.

—

Em resumo a balança merece bem a attenção dos nossos agricultores e é de esperar que elles comecem a considera-la como um dos seus mais poderosos auxiliares para a mais intelligente direcção das suas granjas e explorações agricolas.

AMANDO DE SEABRA.

DESPEDIDA

Retirando-me de novo para o Brazil (cidade do Pará) eu venho mui respeitosamente pedir a todos os meus amigos, e ás ex.mas familias com quem tinha a honra de conviver para que me desculpem eu não o ter feito pessoalmente, pelo facto de não me achar com a coragem precisa para o fazer. Igualmente me despeço de todos aquelles que muito honrosamente me receberam na nossa querida terra por occasião da minha chegada do Brazil. Ao florescente Grupo Musical, e a toda a boa rapaziada amiga que do mesmo fazem parte, eu faço as minhas despedidas e envio a todos um saudozo abraço como prova de gratas recordações que levo pelas deferencias que sempre tiveram para commigo. Agradeço igualmente á digna direcção da Loja Jettatorista e seus dignos socios, pela maneira delicada como sempre alli fui recebido por tão distincta e boa rapaziada amiga, pois não esquecerei nunca aquelles que sempre me estimaram e me honram com a sua amizade.

A todos, pois, ofereço o meu fraco prestimo no Pará, durante o pouco tempo que lá tenciono estar. Ha já bastante tempo que tenho estado para embarcar, mas motivos estranhos á minha vontade fizeram com que eu tantas vezes adiasse o meu embarque. Sinto pezar não patentear aqui os motivos, mas abestenho-me de o fazer porque um dia depois do outro é o melhor mestre do mundo.

Igualmente agradeço á imprensa local pela maneira honrosa porque sempre me destinguia quando se ocupava da minha humilde pessoa.

De novo, pois, me despeço, enviando a todos um fraternal abraço, e igualmente a meus pais, e meu mano José Antonio Paulada e sua familia, dos meus vizinhos e da nossa querida terra.

Adeus, até breve.

Aldegallega, 19 de maio de 1911. *(a)* Manuel Tavares Paulada.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

—

Por este Juizo de Direito, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio, citando o executado refractario Guilherme Marques Valente, filho de Joaquim Marques Valente e Maria d'Oliveira, natural da Barra Cheia, de Alhos Vedros, e cujo paradeiro se ignora, para no praso de 10 dias, posterior ao dos éditos, pagar na recebedoria d'este concelho a quantia de réis 300$000 nos termos do artigo 173 do decreto de 24 de Dezembro de 1901 ou nomear bens á penhora para seu integral pagamento, bem como das custas e sellos provaveis da respectiva execução, até final, sob pena de não o fazendo, ser devolvido esse direito ao respectivo agente do Ministerio Público, na qualidade de exequente.—Aldegallega, 29 de Abril de 1911.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

Antonio Jorge Marçal.

O ESCRIVÃO,

Pedro José Bandeira.

CASA

Vende-se uma de 1.º andar, sita na Praça Agricola, n.os 9 e 10. Trata-se com Augusto Estevam Fernandes, n'esta villa.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Aldegallega do Ribatejo faz saber que o afilamento dos pesos e medidas, começará no dia primeiro do proximo mez de Junho e terminará no dia trinta e um de julho, devendo todas as pessoas, que n'este concelho fazem uso de instrumentos de pesar e medir, concorrer á repartição competente, durante o indicado praso, para cumprimento d'esta disposição legal, sob pena de ficarem incursos na multa estabelecida pelas posturas municipaes e legislação em vigor.

Aldegallega do Ribatejo 20 de Maio de 1911.

O Presidente da Camara,

Manuel Ferreira Giraldes.

LUZ ELECTRICA

G. GONZALEZ & C.ª

Esta casa é a que actualmente, n'esta terra faz installações mais baratas, mais perfeitas e de mais fácil comprehensão para o freguez acudir a qualquer irregularidade que porventura possa acontecer na luz. O material empregado é de superior qualidade como se póde provar pelo avantajado número de installações já feitas. N'este estabelecimento está sempre em exposição todo o material para que o público o possa examinar.

Péde-se a fineza de não fazerem installações sem que primeiro vejam os orçamentos d'esta casa.

12—RUA DO CAES—14

ALDEGALLEGA 515

SANTOS LOURENÇO
ADVOGADO
A's 3.as, 4.as, sextas e sabbados
Rua de S. Julião, 174, 2.º
Lisbôa

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—*Lisbôa.*

PROCURADOR VAZ VELHO

Com escriptorio na rua João de Deus, n.º 73. Encarrega-se de solicitar em todas as repartições da comarca e fóra d'ella, por preços muito diminutos.

NOVO MUNDO
Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 páginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2$000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisbôa.

POLPA MELAÇADA

E' o melhor e mais económico alimento para cavallos, muares, vaccas, porcos, cabras, gado de lã, coelhos, gallinhas, etc.—Importador exclusivo CENTRO INDUSTRIAL DA CATALUNHA, rua Augusta, 240.

Concessionario do exclusivo de venda para PORTUGAL, COLONIAS E BRAZIL.

JULIO BRETES
Rua da Assumpção, 57, 2.º—E.
Telephone, 2946

Representante em Aldegallega, Moita e Alcochete, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos 492

FRANCISCO RELOGIO
Aldegallega

JOSÉ SEQUEIRA JUNIOR, FILHO
— COM —
OFFICINA DE FUNILEIRO

Encarrega-se de todos os serviços que dizem respeito á sua arte assim como concertos em gazómetros, pulverisadores, bocais, vidros, torcidas, etc., por preços muito convidativos.

1—*Rua da Bella Vista—Largo da Calçada, 19* 520
ALDEGALLEGA

COMPANHIA DE SEGUROS **UNIVERSAL**

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
CAPITAL: 1.200:000$000 Rs.
Séde em LISBOA, 193, rua Augusta

Effectúa seguros terrestres, maritimos e agrícolas
PREÇOS USUAES
Correspondente em Aldegallega — *Antonio Victorino Rodrigues.* 525

20, R. DA PRAÇA, 22

PRODUCTOS DA FABRICA DE CHOCOLATES
— DE —
AUGUSTO PIRES BRANCO
49, CALÇADA DO CARMO, 53
—LISBOA— 532

Fabricação aperfeiçoada de chocolates puros.
Variado sortimento de phantasias e Bombons.
Cafés e chicorias.

ALIMENTO DO POVO
10 RÉIS, UM BOM ALMOÇO, 10 RÉIS!

Este saboroso alimento recommenda-se por ser económico e nutritivo devido á combinação de assucar, farinha, cacau com casca e canella.

10 RÉIS
O ALMOÇO MAIS ECONOMICO E SUBSTANCIAL

Cacau puro em pó e cacau em pó com assucar

Artigo especial d'esta casa, recommenda-se ás pessoas débeis, doentes e crianças por ser um producto muito nutritivo, de fino paladar e de fácil digestão.

LATAS DE 100 GRAMMAS

PREÇOS: Cacau puro em pó, 120 réis; cacau em pó com assucar, 1.ª, 100 réis; 2.ª, 80 réis.

Todos estes artigos se acham á venda em Aldegallega, nas principaes mercearias e outros estabelecimentos.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Para revenda dirigir os pedidos a *Sousa Lima*, nosso unico representante em Aldegallega.

PADARIA TABOENSE
R. MARTYR DE MONTJUICH
ALDEGALLEGA

Pão de Vianna d'Austria a....	10 e 20 réis
» dôce a.....	10 e 20 »
» para diabeticos a.....	10, 20 e 30 »
» de fôrma a.....	10, 20 e 50 »
» fino a.....	5, 10, 20, 40 e 50 »
» saloio a.....	10, 20 e 40 »

Pão fino, quente, todas as tardes, e bolos de leite

Pão de familia, a 50 réis o meio kilo e a 90 réis o kilo; caseiro, a 50 réis o meio kilo e 90 réis o kilo. O pão de fôrma e fino vende-se a 50 réis o meio kilo. Ha tambem pão de familia para 80 réis o kilo.

Flautas, carcaças, bolachas, biscoitos, artigos de pastelaria, cervejaria, vinhos finos e 517

Massas alimenticias de todas as qualidades

Magnificos bôlos sortidos de todas as qualidades e de fabrico especial d'este estabelecimento.
Excellente bôlo INGLEZ e de ARROZ.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

HISTORIA DAS RELIGIÕES

Compilação de RIBEIRO DE CARVALHO

Livro notabilissimo, livro indispensavel a quantos desejam instruir se e progredir. Temos vivido em uma ignorancia quasi absoluta ácerca da historia das religiões. Chegâmos a não saber a propria historia do Catolicismo, que mais de perto nos interessa e agita. De modo que um livro, conglobando a historia de todos os tempos e em todos os os paizes, constitue um trabalho que todos devem possuir, que todos devem ler e propagar—o que representará um valioso serviço prestado á causa da instrucção em Portugal, porque uma das mais necessarias tarefas da sciencia consiste hoje em reconstituir a historia das religiões.

Servindo se dos notaveis trabalhos de Salomão Reinach, de Beuchat, de Hollebecque e do Barão d'Olbach, conseguiu Ribeiro de Carvalho conglobar em um só livro, por maneira clara, toda essa historia, dividindo a obra em três partes, cuja enumeração basta para lhe mostrar a importancia.

«A Origem das Religiões —Religião e Mytologia —Theoria da Revelação primitiva—O culto das plantas e dos animais—As metamorphoses —O Totemismo e as fábulas—O sacrificio do Tótem—O Sabbat —Laicização progressiva da Humanidade—A Magia e a Sciencia—O Futuro das Religiões e a necessidade de lhes estudar a historia—A Sciencia das Religiões não só instrue e educa, mas liberta tambem o espirito humano.

«Religiões Antigas e Religiões Actuaes.»—Religiões que existem actualmente—Religiões dos povos chamados selvagens—Religiões de todos os povos antigos—Os seus ritos, os seus deuses, os seus sacrificios—Os phenómenos religiosos, as suas formas e a sua natureza—Logares sagrados Os templos—Os mythos—Como funcciona uma religião—Sacerdócio e Egrejas —Estudo histórico das Religiões.

«Christo e o Christianismo.»—A Judeia ao nascer Jesus—Quem foi Christo—Exame da sua doutrina—Os primeiros séculos do Christianismo—A influencia de Platão—Christo não foi o fundador do Chistianismo—Falsidade da actual religião christan—Os concilios—Costumes de Christo e da sua pretendida Egreja—Guerras entre Christãos—Atrocidades praticadas pelo Christianismo—Crimes da Egreja—A moral christan, inimiga da Vida, do Amor e da Felicidade.

Como se vê, por este simples enunciado dos seus capitulos, a «Historia das Religiões é um livro notavel e cuja leitura se impõe.

Preço do livro: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Vende se em todas as principaes livrarias de Portugal, Brazil e colonias.

Remette se tambem pelo correio para todas as terras a quem remetter a respectiva importancia em estampilhas ou qualquer outro valor de fácil cobrança. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

CASA COMMERCIAL
E
SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

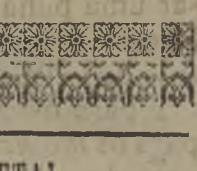
Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser *MEMORIA* e das afamadas bicyclettes *Clément, Grützner* e *Memoria* e motocyclettes *F. N.* 4 cylindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS
10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALLEGA 538



DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com várias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e rêclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. E' uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só póde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICCIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 páginas, indica «os signaes que caracterisam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flôres e fructos, etc.—O 2.º vol. tambem de 176 pág. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram se já á venda nas principais livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA
LIVRARIA DO POVO
Rua de S. Bento, 216-B
LISBOA